



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

FELIPE EMMANUEL ALVES DOS SANTOS

**PERFIL PROFISSIONAL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DO MUNICÍPIO DE ESPERANÇA-PB**

**CAMPINA GRANDE
2023**

FELIPE EMMANUEL ALVES DOS SANTOS

**PERFIL PROFISSIONAL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DO MUNICÍPIO DE ESPERANÇA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^a Dr^a Jozilma de Medeiros Gonzaga.

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237p Santos, Felipe Emmanuel Alves dos.
Perfil profissional e práticas pedagógicas de professores de educação física do município de Esperança - PB [manuscrito] / Felipe Emmanuel Alves dos Santos. - 2023.
26 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.
"Orientação : Profa. Dra. Jozilma de Medeiros Gonzaga, Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS. "

1. Perfil profissional. 2. Práticas pedagógicas. 3. Formação continuada. I. Título

21. ed. CDD 613.7

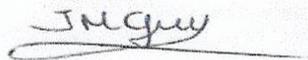
FELIPE EMMANUEL ALVES DOS SANTOS

**PERFIL PROFISSIONAL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DO MUNICÍPIO DE ESPERANÇA-PB**

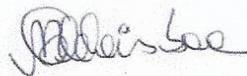
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 24/11/2023.

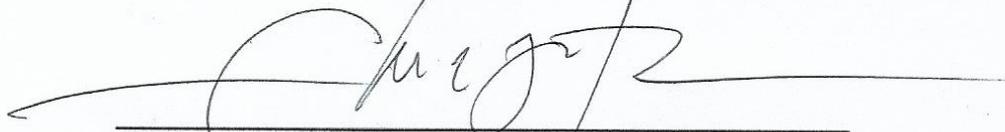
BANCA EXAMINADORA



Prof^a Dr^a Jozilma de Medeiros Gonzaga (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a Dr^a Maria Goretti da Cunha Lisboa (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

“O aprender se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente”.

(António Nóvoa)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	7
2.1. A prática docente e a necessidade de atualização no currículo na Educação Física escolar.	7
2.2. Os desafios na formação continuada dos professores de Educação Física.....	9
3 METODOLOGIA.....	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24

PERFIL PROFISSIONAL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO MUNICÍPIO DE ESPERANÇA-PB

PROFESSIONAL PROFILE AND PEDAGOGICAL PRACTICES OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS IN THE MUNICIPALITY OF ESPERANÇA-PB

Felipe Emmanuel Alves dos Santos^{1*}

RESUMO

Este estudo teve como objetivo geral, identificar o perfil dos professores de Educação Física da rede pública municipal de ensino da cidade de Esperança-PB e como objetivo específico apresentar e discutir as práticas pedagógicas desses professores. Empregando uma abordagem quali-quantitativa, o estudo envolveu a participação de 10 professores que atuavam a mais de um ano no município. Os procedimentos metodológicos compreenderam uma revisão bibliográfica, a elaboração de um roteiro para entrevista semiestruturada, o recrutamento dos participantes junto à Secretaria de Educação e a condução de entrevistas individuais. Para a análise dos dados foi construído tabelas e gráficos, proporcionando uma compreensão mais detalhada e visual dos perfis identificados. Os resultados revelaram aspectos significativos, tais como a predominância do gênero masculino entre os professores, a diversidade nas formações acadêmicas, as influências histórico-culturais na escolha da carreira, a relevância da formação continuada, a necessidade de uma formação mais integrada a realidade dos estágios supervisionados, a autonomia pedagógica de alguns professores que foi evidenciada pela adaptação e ampliação dos conteúdos e a diversidade de instrumentos e critérios de avaliação que demonstraram flexibilidade na prática pedagógica. Em síntese, este estudo apresentou uma visão abrangente do perfil dos professores de Educação Física da rede pública municipal de Esperança-PB, destacando influências históricas, desafios enfrentados e o comprometimento com a formação profissional continuada.

Palavras-Chave: perfil profissional; práticas pedagógicas; formação continuada.

ABSTRACT

This study aimed to identify the overall profile of Physical Education teachers in the municipal public education system of the city of Esperança-PB. As a specific objective, it sought to present and discuss the pedagogical practices of these teachers. Employing a qualitative-quantitative approach, the study involved the participation of 10 teachers with over a year of experience in the municipality. Methodological procedures included a literature review, the development of a semi-structured interview script, participant recruitment through the Department of Education, and conducting individual interviews. Data analysis involved constructing tables and graphs to provide a more detailed and visual understanding of the identified profiles. The results revealed significant aspects, such as the predominance of male teachers, diversity in

^{1*} Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, felipe.emmanuel@aluno.uepb.edu.br

academic backgrounds, historical-cultural influences in career choices, the importance of continuous education, the need for training more integrated with the reality of supervised internships, pedagogical autonomy demonstrated by some teachers through adaptation and expansion of content, and the diversity of instruments and evaluation criteria that showed flexibility in pedagogical practice. In summary, this study presented a comprehensive view of the profile of Physical Education teachers in the municipal public system of Esperança-PB, highlighting historical influences, challenges faced, and commitment to ongoing professional education.

Keywords: professional profile; pedagogical practices; ongoing professional education.

1 INTRODUÇÃO

A luta por uma Educação Física Escolar de qualidade é debatida até os dias de hoje e isso é observado na história, onde a Educação Física passou por muitas evoluções em seu contexto escolar, como exemplo, Ferreira e Sampaio (2013) cita as tendências pedagógicas da Educação Física ao decorrer do tempo. A partir dos anos 80, essas tendências, foram tendo uma perspectiva diferente, que de acordo com Lima, Mortari e Benetti (2015) foi marcada por aberturas políticas de debates no campo da Educação Física a respeito da importância desse componente curricular nas escolas, na qual, Darido (2012) complementa afirmando que as perspectivas quantitativas de atribuir notas ao desempenho do indivíduo, foram sendo substituídas por uma ideologia mais qualitativa.

No entanto, mesmo com essa evolução, muitos professores enfrentam desafios ao modificar suas práticas pedagógicas, em parte devido à formação inicial recebida, outra por experiência dos professores, moldada por uma formação ancorada na graduação da época, podendo dificultar a reflexão e a adoção de novas formas de avaliação. Lima (2013) salienta que, ao limitarem-se à educação inicial, os professores podem restringir sua identidade profissional, contribuindo para estereótipos prejudiciais à Educação Física.

É por esses motivos que se deve dar a devida importância para a continuação nos estudos, justamente para que o profissional consiga combater atitudes preconceituosas e estereotipadas da profissão. Este cenário destaca a importância da formação continuada, conforme preconizado pelo Conselho Nacional de Educação (2015), que reconhece a necessidade de reflexão sobre

a prática educacional e busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do professor.

A escolha do município de Esperança-PB para a realização do referido estudo, se deu na oportunidade do pesquisador, que é natural da cidade, de identificar o perfil e as práticas pedagógicas desses professores de Educação Física, e a partir dessa construção do conhecimento, proporcionar novas pesquisas relacionados a temática, e conseqüentemente, incentivar a formação continuada desses profissionais da educação.

O município, de Esperança-PB, é localizado na mesorregião do agreste paraibano, possui uma população estimada em 33.386 pessoas conforme o censo do IBGE/2021. Em relação a educação, de acordo com o mesmo censo, o município possui um total de 259 docentes que atuam no ensino fundamental da rede pública municipal. Segundo a secretaria de esporte e lazer e da secretaria de educação da cidade, dentre esses 259 docentes, apenas 15 trabalham atualmente como professores de Educação Física na rede municipal de ensino.

Diante do exposto, a pesquisa teve como objetivo geral, identificar o perfil dos professores de Educação Física da rede pública municipal de ensino da cidade de Esperança-PB, e como objetivo específico apresentar e discutir as práticas pedagógicas desses professores.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1. A prática docente e a necessidade de atualização no currículo na Educação Física escolar.

Em relação ao que é visto em muitas escolas, “a prática pedagógica desenvolvida pelos professores de Educação Física Escolar tem se baseado em autoritarismo e pouca reflexão, fazendo com que os alunos não participem de forma ativa das aulas” (Maldonado; Hypolitto; Limongelli, 2008, p.15). No que diz respeito a esse tipo de comportamento por parte dos docentes, cabe salientar que um dos pontos que prejudicam uma melhor desenvoltura nas práticas pedagógicas da Educação Física é justamente o currículo, que segundo Lima (2013) há uma divergência sobre o currículo empregado pelos professores na maioria das escolas em relação ao modelo de currículo utilizado

atualmente, já que estes currículos não possuem uma sequência progressiva nos conteúdos. O mesmo autor complementa dizendo que esse modelo está cada vez mais sendo reduzido às práticas esportivas na escola, pois apesar de ser um componente curricular obrigatório e bastante diversificado, acaba sendo bastante restringida.

Esse fator limitante dos conteúdos da Educação Física tem muito a ver com a formação inicial dos professores. Lima (2013) cita que “Nesse aspecto, é importante frisar que o modo como os professores aprenderam nos cursos que frequentaram é o que transferem para as crianças dentro das escolas”. Desse modo, o professor que não se “atualiza” em suas práticas pedagógicas, estudando novos meios e novas estratégias de ensino, acabam acarretando um prejuízo aos métodos de ensino-aprendizagem.

Para se ter uma ideia, Maldonado; Hypollito e Limongelli (2008) realizaram uma pesquisa, em que nove professores que integravam o ensino básico de uma cidade de São Paulo, apenas um tinha conhecimento sobre alguma abordagem de ensino (a psicomotora), eles ainda justificaram o fato de não conhecer essas abordagens de ensino, afirmando que o acesso a formação continuada na época era limitada, e não era tão ativa como nos dias de hoje, fazendo com que esses profissionais tivessem um atraso significativo no que tange a evolução da prática pedagógica da Educação Física, a exemplo da própria compreensão das abordagens de ensino e aos processos de desenvolvimento do ser humano.

Todavia, os mesmos autores afirmaram que não foram apenas os professores mais velhos que alegaram a falta de conhecimento das abordagens de ensino, pois, houveram professores com formações mais recentes que não conheciam as abordagens pedagógicas da Educação Física, afirmando desse modo, que “a formação acadêmica do professor de Educação Física apresenta falhas em seu processo de construção dos futuros professores que irão atuar na escola” (Maldonado; Hypolitto; Limongelli, 2008, p.17).

Essas falhas podem ser apresentadas, por exemplo, em forma de modelo curricular tradicional, devendo passar por um processo de atualizações, pois, como bem fala Lima (2013).

O que se percebe no currículo da Educação Física são propostas

estáticas, desvinculando os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem de uma visão holística e integral, negligenciando aspectos de ordem social, cognitiva, afetiva e cultural dos alunos, para uma dimensão tecnicista de ensino, onde predominam os mais habilidosos em detrimento dos menos aptos, sistematizando assim discussões e reflexões acerca do verdadeiro papel de atuação do professor de Educação Física na escola: Formar atletas para representar a escola ou formar o cidadão para representar a sociedade? (LIMA, 2013, p. 05)

Para isso, é importante que as práticas pedagógicas referente à docência precisem passar por algumas atualizações para que não haja falhas nas metodologias desenvolvidas para com os alunos. Como bem afirmam Maldonado; Hypollito e Limongelli (2008), é necessário que toda essa discussão acerca das abordagens de ensino seja pensada e estruturada para que se integre de forma clara e funcional na realidade das escolas do país, para que assim, com a ajuda da escola, do professor e dos órgãos públicos da educação, possam concretizar uma melhor elaboração dos currículos para as aulas de Educação Física Escolar.

2.2. Os desafios na formação continuada dos professores de Educação Física.

O Conselho Nacional de Educação, no capítulo VI, art. 16 das diretrizes que abordam a formação inicial e continuada em níveis superiores, irá conceituar a formação continuada como sendo a compreensão das dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, assim como a reflexão do processo pedagógico, no qual irá envolver atividades de extensão, grupos de estudos, cursos, programas e ações para além da formação mínima exigida ao exercício do magistério na educação básica, possuindo assim, como principal objetivo, “a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente” (BRASIL, 2015, p.13).

Araújo, Silva e Silva (2019), trazem dados acerca da formação continuada da própria legislação Brasileira, a exemplos da LDB, Lei nº 9394, de 1996 e o PNE, Lei nº13005, de 2014. Em relação a LDB, é mostrado pelos autores o inciso II e o IV do artigo 67, abordando as seguintes afirmações: “aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para este fim” e “período reservado a estudos,

planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho” (ARAÚJO, SILVA e SILVA, 2019, p.21). Todavia, os autores ressaltam que por mais que as leis e os direitos estejam presentes de forma “escrita”, na realidade do Brasil, podemos observar uma situação diferente, em que muitos docentes, por possuírem um baixo rendimento salarial, tem a necessidade de aumentar sua carga horária de trabalho e, conseqüentemente, diminuir seu tempo de estudo e aperfeiçoamento.

Ainda na LDB, Lei nº 9394, de 1996, Araújo, Silva e Silva (2019) trazem o artigo 87 inciso II, que afirma a realização de programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando os recursos da educação à distância. Sabemos como é importante os meios tecnológicos para a formação e aperfeiçoamento dos profissionais da educação, principalmente após a pandemia do COVID-19. Contudo, precisamos ficar atentos às formas como essas instituições estão administrando esses cursos e capacitações para que não se transforme em uma abordagem vazia, e sem um método eficaz no que tange ao aprendizado e ao aperfeiçoamento daquele profissional.

Em relação ao PNE, Lei nº13005, de 2014. Araújo, Silva e Silva (2019) abordam a meta 16 que traz como tema, a garantia da educação básica e da formação continuada em sua área de atuação para todos os profissionais da educação, de forma a considerar as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino. Se tratando das estratégias dessa meta da lei, os autores trazem algumas estratégias, tais como a 16.1, 16.2 e a 16.4. Na primeira aborda o planejamento pela formação continuada que deve ser estimulada por parte das instituições de educação superior. A segunda, tratam da consolidação de políticas nacionais de professores da educação básica, designando diretrizes nacionais, instituições formadoras e processos de certificação das atividades formativas e a terceira, trata-se do direito e a necessidade de recursos e estruturas adequadas para ao ensino. Para isso, a estratégia 16.4 propõe a disponibilização de um portal eletrônico, que possibilite o acesso a materiais didáticos e suplementares para os professores e que segundo os autores, esses recursos devem ser disponibilizados de forma totalmente gratuita.

Diante das legislações apresentadas abarcando a formação continuada,

Mileo e Kogut (2009) afirmam que na procura da educação continuada é necessário para o professor acreditar que a educação é um caminho para a transformação social. Essa transformação social condiz com as práticas pedagógicas desses professores. Para isso, os mesmos autores ainda reiteram que a função do professor hoje é levar o educando a um entendimento da importância do que aprende, e estimular a busca constante pelo conhecimento. E, esse pensamento vem justamente através dos estudos continuados destes profissionais da educação, no qual eles estão em constantes mudanças e se alinhando com os novos conhecimentos científicos da modernidade, não ficando preso ao passado, ou a técnicas tradicionais. Para isso, é importante destacar também, o conhecimento que os professores precisam ter acerca das abordagens da Educação Física e a importância desse conhecimento em relação as suas práticas pedagógicas.

Nesse quesito, Maldonado, Hypollito e Limongelli (2008), vão dizer que as abordagens de ensino que perpassa a Educação Física, foram criadas para ir contra as concepções das tendências pedagógicas que eram praticadas, tais como, as concepções higienistas, militaristas, tecnicistas, esportivistas, entre outras. Segundo Maldonado (2008) algumas das principais abordagens de ensino da Educação Física são a crítico superadora, a crítico emancipatória, a construtivista, a desenvolvimentista, a da psicomotricidade e a abordagem da saúde renovada. Em relação a abordagem crítico-superadora, segundo o coletivo de autores (1992), tem como principal objetivo possibilitar ao aluno analisar e interpretar a realidade, para que consiga compreender que toda produção humana tem relação com momentos históricos.

E essas abordagens, têm como objetivo propor uma Educação Física Escolar com enfoque na formação integral do aluno, focando conhecimentos historicamente construídos e não discriminatórios. Contribuindo com esse pensamento, Mileo e Kogut (2009), fazem uma reflexão sobre a diferença entre a educação do movimento na qual foca apenas a questão motora nos métodos de ensino e que era bastante vista nas escolas, e a educação pelo movimento, que é vista como uma educação não apenas do aspecto motor, mas também a compreensão dos aspectos afetivos, cognitivos e sociais fazendo com que os alunos desenvolvessem habilidades diversas e também um pensamento mais

crítico sobre conteúdos abordados na Educação Física.

3 METODOLOGIA

Foi desenvolvido uma investigação de natureza descritiva exploratória, com abordagem quali-quantitativa, levando em consideração os estudos feitos por Gil (2002), à medida que “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial à descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002, p. 42).

Inicialmente foi fornecida uma lista dos professores com os respectivos contatos pela secretaria de Educação do município de Esperança-PB, para efetivar o primeiro contato com o professor e o convite para a pesquisa. A rede municipal conta com 15 professores, contudo, um dos professores estava de licença e foi desconsiderado, e apenas 10 professores aceitaram participar.

Em relação aos aspectos éticos, o referido projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba sob o número de CAAE: 69917623.200005187 e os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE em duas vias, ficando uma com o participante e a outra com o pesquisador.

Se tratando dos critérios de inclusão, participaram do estudo professores de Educação Física contratados e concursados da rede pública municipal de Esperança-PB com no mínimo 1 ano de atuação e que de livre e espontânea vontade aceitaram em participar da pesquisa. Além do mais, os professores participantes deveriam ter concluído a graduação em Educação Física. Sobre os critérios de exclusão, foram excluídos os professores que trabalhavam na rede privada, na rede Estadual e na rede Federal de ensino. Ainda, aqueles que desistiram, mesmo tendo começado sua participação.

Referindo-se aos procedimentos, o estudo abordou as seguintes etapas:

- a) Revisão bibliográfica a respeito da formação continuada, das práticas pedagógicas, do currículo escolar e do desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física;
- b) Elaboração de um roteiro para a entrevista semiestruturada, contendo informações pessoais para obter um controle do processo e que foram mantidas em total sigilo, e, 13 questões abordando o

perfil profissional e as práticas pedagógicas; c) Recrutamento dos professores junto a secretaria de educação de Esperança–PB e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido para a coleta de dados (TCLE); d) Entrevista com professores de Educação Física da rede pública municipal de Esperança-PB; e) Análise dos dados obtidos.

Por fim, em relação a tabulação e análise dos dados, foram construídos tabelas e gráficos com categorias específicas a partir das perguntas realizadas nas entrevistas, trazendo assim, observações sobre a formação dos professores e as suas práticas pedagógicas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação às características sociodemográficas, dos 14 professores contactados para a investigação, apenas 10 professores optaram por participar da pesquisa, representando assim, aproximadamente 71,42% da amostra geral. Dentre eles, participaram 9 homens (90%) e 1 mulher (10%), com idades entre 27 a 56 anos, com média de 37,5 anos. Sobre a formação acadêmica, 5 professores são formados em universidade pública, e 5 professores são formados em universidades particulares. No tocante a formação continuada, 3 professores não possuem pós-graduação, 5 professores possuem apenas a especialização e 2 professores possuem especialização e mestrado. E acerca da atuação na educação básica, 2 professores trabalham nos anos iniciais do fundamental, 7 professores trabalham nos anos finais do fundamental e 1 professor trabalha em creches e nos anos finais do ensino fundamental.

Podemos destacar uma predominância do gênero masculino em relação ao feminino, uma vez que dos 10 professores participantes, 9 eram do gênero masculino, e apenas uma professora participou da pesquisa. Em relação a essa disparidade de gênero, Teixeira e Freitas (2015), abordam uma pesquisa sobre como os preconceitos e a discriminação de gênero acarretadas de fatores sócio-históricos e de “relações micropolíticas” das instituições de ensino se faz presente como um obstáculo para o interesse e a ascensão de mulheres na área da Educação Física, e que ao se tornarem professoras, muitas tem que lidar com esses preconceitos, principalmente vindo do campo esportivo.

Referindo-se a formação acadêmica dos professores de Educação Física, apenas 3 professores tiveram a conclusão do seu curso considerado como graduação plena, na qual os mesmos obtiveram o título de bacharel e licenciado em universidade pública, sendo eles os participantes 3 com conclusão do curso em 2003, o participante 5, com conclusão em 1999, e o participante 9, com conclusão em 1994. Os demais professores, tiveram sua conclusão do curso na licenciatura, com anos de conclusão em 2015,2016,2017,2018 e 2019.

Na tabela 1, serão apresentadas as motivações que levaram os participantes investigados a se tornarem professores na área da Educação Física.

Tabela 1: Motivações que levaram os participantes investigados a se tornarem professores de Educação Física.

Motivações	Nº de Professores	%
Esportes	9	90%
Musculação e Skate	1	10%

Fonte: Produzido pelo autor, 2023

De acordo com a tabela 1, o esporte é visto pela maioria dos professores como a principal motivação que levaram eles a seguir a carreira. Apenas o participante 8 declarou que teve como motivação a prática da musculação e do skate.

Essa motivação em massa pelo esporte se dá justamente por fatores sócio-histórico culturais, na qual Ferreira (2013) cita a relação das tendência esportivista na Educação Física escolar que pendurou no país de 1964 a 1985, pela qual o Brasil, passou por períodos turbulentos relacionados a ditadura militar, e o esporte recebeu um investimento maior, a exemplo da atenção dada ao movimento EPT (Esporte Para Todos), pois os militares perceberam que o povo admirava as competições, e isso afastava os mesmos das discussões políticas daquela época.

Na tabela 2 demonstramos o que foi mais utilizado da graduação, por parte dos professores investigados na sua atuação profissional.

Tabela 2: Conteúdos mais utilizados pelos professores na atuação profissional.

Conteúdos	Nº de Professores	%
Conhecimentos pedagógicos	3	30%
Esportes	3	30%
Estágio	2	20%
Projetos PIBID	1	10%
Recreação	1	10%

Fonte: Produzido pelo autor, 2023

Os conhecimentos pedagógicos apontados pelos professores 3,4 e 7, os esportes apontados pelos professores 5,6, e 10 e os estágios apontados pelos professores 8 e 9, tiveram mais relevância da sua utilização na vivência profissional. Essa relevância tende a acontecer justamente pelo fato de, primeiramente, os estágios têm uma abordagem mais direcionada com a prática real da docência em sala de aula, e essa prática oferece aos futuros professores uma proximidade com a realidade educacional. E por mais que os projetos PIBID tenham uma aproximação com os estágios, os estágios têm a sua obrigatoriedade no currículo da graduação do futuro professor, levando assim a uma maior visibilidade, enquanto os projetos PIBID são opcionais e tem seu principal objetivo inserir o aluno da licenciatura no cotidiano escolar, logo na 1ª metade do curso.

Sobre os conhecimentos pedagógicos, vai ser a partir destes que o professor irá conseguir adaptar a sua aula e suas estratégias pedagógicas para o fazer docente. E em relação aos esportes, como já citado por Ferreira (2013), tem a tendência de prevalecer nas escolas, por causa dos fatores sócio histórico culturais.

Na tabela 3, será apresentado os conteúdos que os professores gostariam de ter tido na graduação.

Tabela 3: Conteúdos que os professores gostariam de ter tido na graduação de Educação Física

Conteúdos	Nº de Professores	%
+ Estágios	3	30%
+ Aulas presenciais	3	30%
+ Vivências práticas	1	10%
+ Homogeneidade entre teoria e prática	1	10%
+ Conhecimentos científicos	3	30%
+ Direcionamentos de conteúdo para os alunos.	1	10%
+ Novas modalidades esportivas	2	20%

Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

Destacamos os estágios, apontados pelos professores 1,3 e 5, as aulas presenciais apontadas pelos professores 2,7 e 8 e o aprofundamento de conhecimentos científicos acerca dos conteúdos da Educação Física apontados pelos professores 3, 4 e 7. Em relação ao estágio, o professor 1 comenta o seguinte:

Desejaria ter mais tempo de estágios em escolas para que pudesse ter uma formação mais apropriada. Quando eu saísse da universidade, eu estivesse 100% pronto para entrar numa sala de aula e vivenciar, né? Sair daquela teoria onde, na teoria, a gente vê que é algo bastante bonito, é algo que parece até ser fácil, mas na prática a gente vê que é totalmente diferente e muita coisa que a gente prepara, que a gente busca, a gente vê que na prática tem que ser totalmente diferente, a gente tem que estar preparado para readaptar (Professor 1).

Esse depoimento nos mostra como os estágios supervisionados são essenciais para um melhor desenvolvimento da prática pedagógica do futuro professor. Com relação as aulas presenciais, os professores que citaram essa necessidade, tiveram algumas dificuldades durante sua formação inicial, justamente pelo tempo reduzido que os mesmos tinham em sala de aula, na qual muitas vezes, as aulas eram ministradas de forma remota por essas instituições, como bem citado pelo professor 8, na qual diz que as aulas presenciais eram apenas aos sábados e domingos, e que eram muito conteúdo para pouco tempo presencial, dificultando assim, o aprendizado desse professor.

No que tange o aprofundamento dos conhecimentos científicos, Torres (2003) afirma que esses conhecimentos formam um repertório oriundos da prática docente, que pode revelar, de maneira formalizada, as habilidades, as competências e os conhecimentos necessários para a ação pedagógica do professor. Se tratando desses conhecimentos, o professor 9 aborda a questão do direcionamento dos conteúdos da Educação Física para os alunos, e ele traz a questão de querer aprender novas formas de poder passar esse conteúdo, como por exemplo, utilizar as tecnologias educacionais e a internet a seu favor.

Os professores 7 e 10, trazem uma observação sobre novas modalidades esportivas que eles gostariam de aprender na faculdade. O professor 10 cita, que sentiu muita falta por exemplo do Badminton, na qual ele diz que é um esporte que está evoluindo bastante, principalmente na cidade de Esperança-PB. Já o professor 7 aborda a questão dos esportes que muitas vezes não são mencionados na faculdade, como por exemplo, o golfe, o tênis, os esportes frios e os de verão.

Já o professor 6 questiona a falta de homogeneidade entre a teoria e prática, na qual o mesmo cita o seguinte:

O que eu sinto falta no decorrer da formação é justamente que dentro das aulas houve uma desconexão entre a realidade, entre o que é a prática efetiva, a teoria e a prática mesmo, então a gente via a parte teórica quando os professores passavam, era muito bonito e tal, por mais que a gente tivesse estágio,[...] mas mesmo assim ainda tinha isso, e quando eu entrei mesmo na sala de aula que vi mesmo o “pega pra capar”, aí eu me senti falso um pouco, porque deveria ter mais isso, saber fazer essa união entre a teoria e a prática de forma mais real (Professor 6).

Com isso, podemos perceber que por mais que os estágios tivessem um tempo maior na grade curricular do curso de Educação Física como gostaria o professor 1, é preciso ficar atento a operacionalização dos estágios, para que não haja uma desconexão da realidade do futuro professor de Educação Física.

Na tabela 4, é apresentado a formação continuada dos professores de Educação Física investigados.

Tabela 4: Formação continuada dos professores de Educação Física da rede municipal de Esperança-PB.

Formação continuada	Nº de Professores	%
Especialização em Educação Física escolar	3	30%
Especialização em Inclusão Escolar	1	10%
Especialização em Futsal	1	10%
Especialização em formação do educador	1	10%
Especialização em educação básica	1	10%
Mestrado em ciências da educação	1	10%
Mestrado em ciências da educação e multidisciplinaridade	1	10%
Conclusão da especialização entre 2004 a 2008	3	30%
Conclusão da especialização entre 2017 a 2019	4	40%
Conclusão do mestrado entre 2015 a 2018	2	20%
Não possui formação continuada	3	30%

Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

Dos 10 professores participantes da pesquisa, apenas 3 não possuíam uma pós graduação. Já os que fizeram, 5 concluíram a especialização e dois professores concluíram não só uma especialização, mas também o mestrado. Podemos perceber, que a maioria das pós-graduações eram voltadas para a área da educação, evidenciando assim a valorização desses professores pela qualificação profissional nesta área. Já o professor 4 optou pela especialização no futsal na qual o mesmo cita que além de amar essa modalidade, o futsal também é considerado o carro chefe em suas práticas pedagógicas.

É possível observar que três dos dez professores finalizaram sua especialização há mais de 15 anos. Entretanto, desses três, dois professores concluíram o mestrado em educação, um em 2015 e outro em 2018. Azevedo *et al.*,

(2010) vai citar que a renovação do saber docente está sempre penetrando na prática pedagógica. E essa busca pela formação continuada na área da educação vai ser citada por Rossi e Hunger (2012) como uma fase pela qual o professor irá buscar ações formativas para desenvolver a prática pedagógica, além de promover benefícios em relação a atualização dos conteúdos básicos, suprimindo as prováveis deficiências da formação inicial do mesmo.

No quadro 5 é apresentado informações acerca da atualização profissional dos professores de Educação Física investigados.

Tabela 5: Atualização profissional dos professores de Educação Física da rede municipal de Esperança-PB.

Atualizações	Nº de Professores	%
Cursos ofertados pela prefeitura	10	100%
Cursos/congressos online	4	40%
Cursos/Congressos presenciais	1	10%
Cursos na área do futsal	1	10%

Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

Ao perguntar aos professores o que eles faziam para se atualizar profissionalmente, todos sem exceção citaram os cursos de capacitação disponibilizados pela prefeitura do município de Esperança-PB. Esses cursos estão de acordo com a LDB 9394/96 parágrafo 1º do art.62, que cita que a união, o distrito federal, os estados e municípios deverão promover a formação inicial, continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. Fora os cursos de capacitação da prefeitura, um professor cita os congressos e cursos presenciais que o mesmo faz, e outro professor cita cursos na área mais específica do futsal. Além dessas capacitações, podemos notar no quadro, que há professores que também se atualizam através de cursos e congressos online, na qual cresceu muito, principalmente durante a pandemia do COVID-19.

Essas atualizações profissionais realizadas pelos professores são de extrema importância para a área da educação que ele está atuando, pois, como bem abordado por Pereira (2013), a formação continuada significa uma “construção, desconstrução e reconstrução a vida toda, sem fim, com a intenção maior de desenvolvimento pessoal e social, não mercadológico”, ou seja, os professores precisam se capacitar constantemente, não apenas para fins de ganho financeiro, mas para conseguir um maior desempenho na sua práxis pedagógica e assim se desenvolver como professor.

Na tabela 6 será apresentado o conhecimento que os professores tem, acerca das abordagens de ensino da Educação Física e quais abordagens são aplicadas nas aulas.

Tabela 6: Conhecimentos acerca das abordagens de ensino da Educação Física dos professores investigados.

Abordagens de Ensino	Nº de Professores	%
Possui conhecimentos sobre as abordagens	7	70%
Não possui conhecimentos sobre abordagens	3	30%
Não trabalha com abordagens específicas	3	30%
Trabalha com Abordagem Crítico superadora	2	20%
Trabalha com abordagem desenvolvimentista	2	20%
Trabalha com abordagem construtivista	1	10%
Trabalha com Abordagem Saúde Renovada	1	10%
Trabalha com abordagem da Psicomotricidade	1	10%

Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

É evidenciado que a maioria dos professores possuem conhecimento sobre as abordagens de ensino, contudo é possível notar que há professores com formação continuada que não conheciam as abordagens e, há aqueles que mesmo não possuindo pós graduação, tinham conhecimento e aplicavam elas em sala de aula. Outro ponto a ser destacado é que alguns professores não trabalhavam com abordagens específicas, alegando que era impossível trabalhar com apenas uma, afirmando que utilizavam certas abordagens a depender da realidade em que se encontravam em sala de aula.

Na tabela 7 é apresentado os conteúdos trabalhados pelos professores de Educação Física investigados.

Tabela 7: Conteúdos trabalhados pelos professores de Educação Física da rede municipal de Esperança-PB.

Conteúdos	Nº de Professores	%
Conteúdo da BNCC fornecidos pela prefeitura	10	100%
Esportes	10	100%
Lutas	2	20%
Ginástica	6	60%
Atletismo	2	20%
Danças	3	30%
Jogos e Brincadeiras	2	20%
Saúde em Educação Física	1	10%
Conhecimentos sobre o Corpo	1	10%

Fonte: Produzido pelo autor, 2023

Observando o quadro acima, podemos analisar que todos os professores de Educação Física recebem material advindas da prefeitura e da secretaria de educação do município de Esperança-PB. Como abordado pelo professor 7 “Esse conteúdo é passado através da secretaria para a gente passar para os alunos da maneira que a gente achar melhor, ou na prática, ensinando a ele na prática e também na parte teórica”. Como relatado, esses conteúdos são padronizados para que todos eles possam passar para os alunos de acordo com a faixa etária e ano de ensino. Contudo, os professores tem a liberdade de poder usar suas próprias estratégias pedagógicas para abordar esses conteúdos da forma que acharem melhor.

É possível notar que alguns professores além de abordar o que é proposto pela secretaria, também ministram outros conteúdos, como o professor 6 que aborda conteúdos acerca da saúde em Educação Física e do professor 2 que aborda conteúdos como a Bocha e o badminton, que segundo o professor, este último:

Foi a grande novidade no município, pela nossa coordenação, que trouxe esse esporte para um município que foi muito bem acolhido, Ano passado, foi quando foi inserido, inclusive, inserido nos jogos intermunicipais [...] então, o badminton é um esporte que realmente Esperança pratica (Professor 2).

Outro ponto a ser destacado é os esportes, que se faz bastante presente nos conteúdos lecionados pelos professores de Educação Física, enfatizando mais uma vez a questão da esportivização na escola. É possível analisar também que os professores que abordam apenas os conteúdos passados pela secretaria e os conteúdos relacionados especificamente aos esportes, dois destes possuem a formação continuada em nível de mestrado e são os professores de Educação Física mais antigos entre os participantes.

E isso nos faz refletir sobre como a formação continuada destes professores influenciam nas suas práticas pedagógicas, e uma possível acomodação das estratégias pedagógicas por partes desses professores, poderá acarretar em uma consequência negativa para a formação do aluno, na qual Gueriero (2004), aborda que essa consequência pode levar a um questionamento da importância da Educação Física no ambiente escolar.

Na tabela 8 é apresentado os instrumentos e critérios avaliativos utilizados pelos professores investigados.

Tabela 8: instrumentos e critérios avaliativos utilizados pelos professores de Educação Física da rede municipal de Esperança-PB.

Instrumentos e Critérios	Nº de Professores	%
Prova	6	60%
Observação e registro	6	60%
Questionários	5	50%
Portfólios	1	10%
Trabalhos avaliativos	4	40%
Seminários	1	10%
Trabalhos em grupo	1	10%
Participação	3	30%
Comportamento	6	60%
Organização do caderno	1	10%
Atividades em Dia	5	50%
Empenho dos alunos	2	20%
Presença em aulas	1	10%

Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

Como é observado no quadro 8, alguns professores utilizam provas ou trabalhos como instrumento para avaliar a aprendizagem dos alunos, contudo, já tem professores que possuem uma maior diversidade de instrumentos de avaliação que não seja a prova tradicional. Darido (2012), vai abordar que esse processo de avaliar não relaciona apenas o esforço do aluno de aprender um conteúdo, mas também é um processo pela qual o professor precisa analisar e mudar suas práticas, caso os alunos apresentem dificuldades de aprendizagem. Essa diversidade de instrumentos é um ponto a ser destacado por esses professores, pelo fato da flexibilidade que eles têm de poder reajustar suas avaliações de acordo com as personalidades dos alunos.

É possível notar que um dos critérios mais utilizados pelos professores para dar nota ao aluno é o comportamento em sala de aula, contudo, alguns professores irão discordar desse critério, a exemplo do professor 4 que cita o seguinte:

Na minha opinião, eu não concordo com o professor que dá por comportamento. É dever e compromisso de todo cidadão, desde pequeno, ser uma pessoa educada, porque a gente vive num mundo de regras. Então, se eu estou dentro da sala de aula, eu devo me comportar para aquele ambiente, porque ali é um ambiente onde eu vou poder, todos os dias, sair uma pessoa melhor (Professor 4).

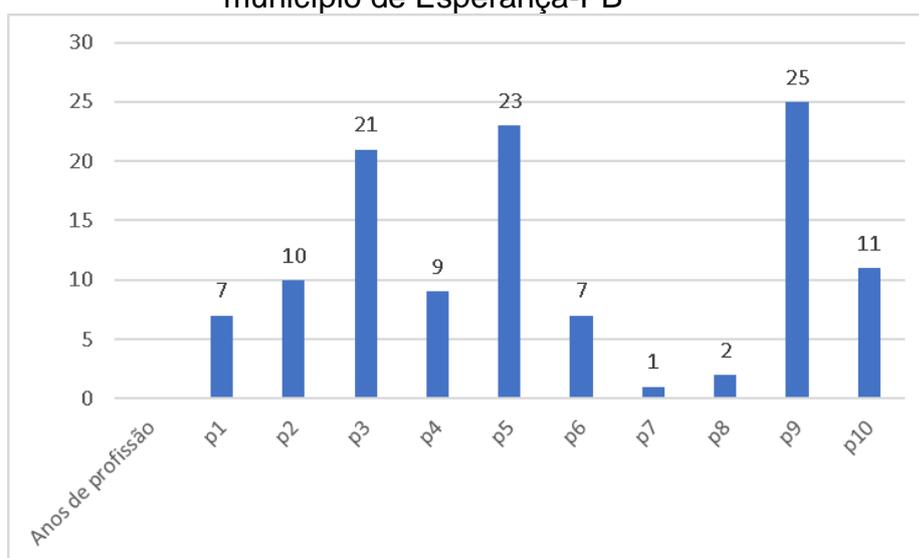
Um ponto a ser discutido em relação a atribuir nota pelo comportamento é como esse critério está sendo utilizado pelo professor, pois, caso seja em situação de punir o aluno, então é preciso repensar sobre como está essa avaliação. Bratfische (2003) vai dizer que os critérios de avaliação só terão eficácia caso seja interativa e com objetivos, não apenas como um instrumento para uso do professor como forma de

punir, esse critério deve valorizar o aluno em todas as suas potencialidades e ser processual.

Com relação aos demais critérios, podemos observar a ampla variedade de formas que os professores utilizam para dar nota aos alunos, e destacamos que nenhum professor que participou desta pesquisa utilizou o desempenho físico como critério de nota. Podemos refletir desse modo, o que foi abordado por Darido (2012) na qual cita a questão em que perspectivas mais quantitativas de atribuir notas ao desempenho do indivíduo, foram sendo substituídas por uma ideologia mais qualitativa a partir dos anos 80.

No gráfico 1, serão apresentados os anos de profissão na área de Educação Física dos professores investigados.

Gráfico 1: Anos de atuação em sala de aula dos professores de Educação Física do município de Esperança-PB



Fonte: Produzido pelo autor, 2023.

É possível observar uma variedade de tempo de atuação dos professores do município, contudo podemos destacar os professores 3, 5 e 9 que possuem 21, 23, e 25 anos de atuação profissional na cidade, respectivamente. O tempo de atuação desses professores poderia sugerir uma diversidade de experiências e renovações pedagógicas, porém, alguns professores com menos anos de atuação, utilizam uma variedade maior de conteúdos e maiores critérios de avaliação. Outro ponto a ser discutido é que por mais que os professores 3 e 9 tenham concluído o mestrado, os mesmos juntamente com o professor 5 se atualizam apenas com os cursos de capacitação ofertados pela prefeitura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que objetivo geral foi atingido, pois o trabalho conseguiu identificar o perfil e as características dos professores investigados. Em relação aos objetivos específicos, conseguimos apresentar o perfil profissional e as práticas pedagógicas desses professores de Educação Física. Os resultados mostraram a predominância do gênero masculino entre os professores, a diversidade nas formações acadêmicas que revela a presença de profissionais tanto de universidades públicas quanto privadas, evidenciando a pluralidade de origens educacionais na formação desses docentes. A motivação predominante para seguir a carreira foi o interesse pelo esporte, o que reflete influências histórico-culturais, especialmente ligadas ao período de 1964 a 1985, marcado por investimentos no esporte durante a ditadura militar.

A necessidade de uma formação mais prática, destacada por alguns professores, apontou para a importância dos estágios supervisionados como componente fundamental na preparação dos futuros profissionais da educação. A busca por uma homogeneidade entre teoria e prática, mencionada por um dos professores, destacou a necessidade de uma formação mais integrada e alinhada com a realidade da sala de aula. A busca por uma formação continuada refletiu na participação em especializações e mestrados, principalmente voltados para a área educacional, indicando o comprometimento desses profissionais com a atualização constante.

A presença marcante de conteúdos esportivos nas práticas pedagógicas está alinhada com as tendências históricas e culturais da Educação Física no Brasil, como destacado por Ferreira (2013). A diversidade de conteúdos trabalhados por alguns professores, indo além do que é proposto pela secretaria, evidenciou a autonomia pedagógica desses professores, que adaptam e ampliam os conteúdos conforme a realidade local e as necessidades dos alunos. Por fim, a variedade de instrumentos e critérios de avaliação utilizados pelos professores refletiu a flexibilidade na prática pedagógica, considerando as diferentes características e habilidades dos alunos.

Diante dessas considerações, é evidente a diversidade que permeia a atuação dos professores de Educação Física na rede pública municipal de Esperança-PB. As práticas pedagógicas refletiram não apenas na formação inicial desses professores, mas também nas suas experiências, buscas por atualizações e desafios enfrentados

no ambiente escolar. Além do mais, tivemos um fator limitante em relação a nossa pesquisa, que foi ter apenas a visão do professor em relação às suas práticas pedagógicas, e não conseguir identificar se essas práticas desenvolvidas pelos professores realmente influenciavam um melhor ensino-aprendizagem para com os alunos. Recomendamos assim, em pesquisas futuras, uma investigação mais aprofundada, em que o aluno seja também o sujeito da pesquisa, para assim, obtermos detalhes a partir da visão do aluno sobre os impactos das práticas pedagógicas dos professores no ensino-aprendizagem do município de Esperança-PB.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. M. B; SILVA, M. D; SILVA, M. C. A formação continuada de professores da educação básica: concepções e desafios na perspectiva dos docentes. **Revista ambiente educação**. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 12, n. 3, p. 17-38, 2019.

AZEVEDO, A. M. P. *et al.* Formação continuada na prática pedagógica: a Educação Física em questão. **Movimento**, v. 16, n. 4, p. 245-262, 2010.

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. Caderno Cedes, ano XIX, n.48,1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

BRATIFISCHE, S. A. Avaliação em Educação Física: Um desafio. **R. da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 14, n. 2, p. 21-31, 2003.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. **A avaliação da Educação Física na escola**. Cultura Acadêmica, São Paulo, p. 127-140, 2012.

FERREIRA, H. S.; SAMPAIO, J. J. C. Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires - Ano 18 - Nº182 - Julho de 2013. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd182/tendencias-pedagogicas-da-educacao-fisica-escolar.htm>> Acesso em: 16 de mai de 2023.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. **Atlas**, São Paulo, p. 1-176, 2002.

GUERIERO, D. A. Educação Física Escolar ou Esportivização Escolar. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual de Campinas,

Campinas, 2004.

IBGE, 2021. Censo Demográfico 2021: Resultados Preliminares - Município de Esperança. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/esperanca/panorama>>. Acesso em: 16 de mai de 2023.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, Coleção questões da nossa época; v.14, 2011.

LIMA, C. C. S; MORTARI, J. A.; BENETTI, C. B. Abordagens Metodológicas E A Prática Pedagógica. **Memoria Académica**, Ensenada, Argentina, p. 1-8, 2015.

LIMA, J. F. A. Considerações sobre a formação do professor de Educação Física: desafios e perspectivas. **Revista Digital**, Buenos Aires, p. 1-9, 2013.

MALDONADO, D. T; HYPOLITTO, D.; LIMONGELLI, A. M. A. Conhecimento dos professores de Educação Física sobre abordagens da Educação Física escolar. **Rev. Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, p. 13-19, 2008.

MALDONADO, D.T. A utilização das abordagens da Educação Física escolar no cotidiano pedagógico do professor. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, mar. 2008.

MILEO, T. R.; KOGUT, M. C. A importância da formação continuada do professor de Educação Física e a influência na prática pedagógica. **IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE 2009**, Curitiba, p. 4943-4952, 2009.

PEREIRA, L. C. S. Descentralização e formação continuada de professores: Uma análise dos municípios de Campinas e Paulínia. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

ROSSI, F.; HUNGER, D. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de educação física. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.26, n.2, p.323-38, 2012.

TEIXEIRA, A. B. M.; FREITAS, M. A. Aspectos acadêmicos e profissionais sobre mulheres cientistas na física e na educação física. **Revista Ártemis**, Belo Horizonte, v. 20, p. 57-65, 2015.

TORRES, L. **O conhecimento científico relacionado à Educação Física escolar: paradigmas e aplicações**. Tese de doutorado, Porto Alegre, 2003.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas que tornaram possível a conclusão deste trabalho de conclusão de curso. Este projeto não teria sido bem-sucedido sem o apoio, incentivo e contribuições valiosas de muitas pessoas.

Agradeço à minha orientadora Jozilma de Medeiros Gonzaga por sua orientação dedicada e apoio ao longo de todo o processo. Seus direcionamentos foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho, e sou grato pela paciência.

Agradeço também aos professores e profissionais que gentilmente dedicaram seu tempo para participar das entrevistas e contribuíram com suas valiosas perspectivas. Suas experiências compartilhadas enriqueceram significativamente este estudo.

À minha família e amigos, meu profundo agradecimento pelo constante apoio emocional e encorajamento, em especial a minha mãe, Maria do Socorro, ao meu pai, Francinaldo Augusto, aos meus irmãos Danielly Santos e Leonardo Santos, a minha avó Maria de Lourdes, a minha namorada Luisa Cassiano e ao grupo de amigos da tropa dos 8-bitdo.

Por fim, agradeço a todos os colegas, professores e a qualquer pessoa que, de alguma forma, tenha contribuído na minha vida acadêmica. Cada um de vocês desempenhou um papel vital nesta jornada, e estou sinceramente feliz por ter compartilhado os vários desafios que enfrentamos.